



**AÇÃO EDUCATIVA COM EQUIPE DE ENFERMAGEM EM SERVIÇO DE
QUIMIOTERAPIA AMBULATORIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**
**EDUCATION ACTION WITH NURSING TEAM IN OUTPATIENT CHEMOTHERAPY SERVICE:
CASE STUDIES**
**ACCIÓN DE EDUCACIÓN CON EQUIPO DE ENFERMERÍA EN SERVICIO DE QUIMIOTERAPIA
AMBULATORIAL: INFORME DE EXPERIENCIA**

Mariane Silva Barbosa¹, Rhyquelle Rhibna Neris², Anna Cláudia Yokoyama dos Anjos³, Patricia Magnabosco⁴,
Juliana Pena Porto⁵

RESUMO

Objetivo: relatar a experiência profissional de uma ação educativa em serviço para técnicos e auxiliares de enfermagem relacionada à assistência oncológica ao paciente em tratamento quimioterápico. **Método:** estudo descritivo, tipo relato de experiência de uma ação educativa desenvolvida no ambulatório de quimioterapia com equipe de Enfermagem. **Resultados:** primeiramente foi realizada observação no setor, posteriormente foi aplicado um primeiro questionário para avaliar os conhecimentos da equipe sobre o tratamento quimioterápico. Diante das necessidades identificadas, foi implantada a ação educativa em saúde. Ao final da ação foi aplicado novo questionário para avaliar os conhecimentos adquiridos, foi notável a melhora no desempenho, comprovando a relevância da implantação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. **Conclusão:** espera-se que esta ação educativa produza efeitos positivos para a atuação dos membros da equipe de enfermagem na assistência ao paciente em quimioterapia. **Descritores:** Assistência Ambulatorial; Educação em Saúde; Educação Continuada em Enfermagem; Enfermagem Oncológica.

ABSTRACT

Objective: reporting the professional experience of an educational activity in service to technicians and nursing assistants related to cancer care to patients undergoing chemotherapy. **Method:** a descriptive study of experience type report of an educational program developed in the outpatient chemotherapy clinic with the nursing staff. **Results:** it was first held observation in the sector; later, there was applied a first questionnaire to assess the knowledge of staff about chemotherapy treatment. Before the needs identified, there was implemented the educational activity in health. At the end of the activity there was applied new questionnaire to assess their knowledge, it was remarkable the improvement on the performance, proving the importance of the implementation of the National Policy of Permanent Education in Health. **Conclusion:** it is expected that this educational activity produces positive effects on performance of nursing staff members on patient care in chemotherapy. **Descriptors:** Ambulatory Care; Health Education; Continuing Education in Nursing; Oncology Nursing.

RESUMEN

Objetivo: reportar la experiencia profesional de una actividad educativa en el servicio a los técnicos y auxiliares de enfermería relacionados con el tratamiento del cáncer a los pacientes sometidos a quimioterapia. **Método:** un relato de experiencia del tipo estudio descriptivo de un programa educativo desarrollado en la clínica de quimioterapia con el personal de enfermería. **Resultados:** primeramente, se llevó a cabo la observación en el sector, que se aplicó después un primer cuestionario para evaluar los conocimientos del personal en la quimioterapia. En las necesidades identificadas, fue implementada la acción educativa en salud. Al final de la acción se aplicó nuevo cuestionario para evaluar sus conocimientos; fue notable la mejora en el rendimiento, lo que demuestra la importancia de la implementación de la Política Nacional de Educación Permanente de Salud. **Conclusión:** se espera que esta actividad educativa produzca efectos positivos en el rendimiento de los miembros del equipo de enfermería en la atención al paciente en la quimioterapia. **Descriptores:** Atención Ambulatoria; Educación para la Salud; Educación Continua en Enfermería; Enfermería Oncológica.

¹Enfermeira, Universidade Federal de Uberlândia/UFU. Uberlândia (MG), Brasil. E-mail: mari_sbarbosa@hotmail.com; ²Enfermeira, Universidade Federal de Uberlândia/UFU. Uberlândia (MG), Brasil. E-mail: rhibna_1989@hotmail.com; ³Enfermeira. Professora Doutora em Ciências, Faculdade de Medicina, Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia/UFU. Uberlândia (MG), Brasil. E-mail: annaclaudia1971@gmail.com; ⁴Enfermeira, Professora Doutora em Ciências, Faculdade de Medicina, Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia/UFU. Uberlândia (MG), Brasil. E-mail: patriciamagnabosco@hotmail.com; ⁵Enfermeira, Professora Doutora em Microbiologia, Faculdade de Medicina, Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia/UFU. Uberlândia (MG), Brasil. E-mail: julianaporto@famed.ufu.br

INTRODUÇÃO

A alta incidência do câncer é algo preocupante em todo mundo, devido à alta mortalidade e ainda ao estigma de agressividade que a doença é associada. Importante causa de doença e morte no Brasil, para o ano 2014, estimativas que também serão válidas para 2015, apontam para a ocorrência de aproximadamente 576 mil novos casos de câncer.¹

Têm-se verificado que a atenção integral ao paciente oncológico deve ser priorizada, visto as repercussões que o câncer e seus tratamentos trazem para todas as áreas da vida do paciente, da família e do contexto onde está inserido. Assim, torna-se importante, formação qualificada e atualização contínua do conhecimento, de profissionais de saúde que trabalham com pacientes com câncer.²

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde contribui para a formação e o desenvolvimento dos profissionais de saúde do SUS. A educação permanente pode ser entendida como aprendizagem-trabalho, ela acontece no cotidiano das pessoas e das organizações, transformando a prática profissional; é feita a partir dos problemas enfrentados na realidade e leva em consideração os conhecimentos e as experiências que as pessoas já têm. Os processos de educação permanente em saúde têm como objetivos a transformação das práticas profissionais, da própria organização do trabalho e também oferecer uma assistência de qualidade ao paciente.³

A ação educativa é um processo de capacitação de indivíduos e de grupos para assumir a solução dos problemas de saúde, processo este que inclui o crescimento dos profissionais de saúde, através de reflexão conjunta sobre o trabalho que desenvolvem e suas relações com a melhoria das condições de saúde da população. Esta deve ocorrer em todo e qualquer contato entre o profissional de saúde e a população.⁴

Em nossa atuação profissional observamos que muitos profissionais, que compõem as diferentes classes de trabalhadores da área de saúde, nem sempre estão aptos a atuarem junto a pacientes com necessidades específicas, como os pacientes com câncer, sejam elas relacionadas aos próprios sinais e sintomas da doença ou ainda na atenção aos efeitos colaterais e reações adversas decorrentes dos tratamentos necessários.

Os profissionais da Enfermagem ao construírem seus conhecimentos, geralmente

não alcançam a especialização necessária para atuarem em diferentes especialidades clínicas. O acesso ao conhecimento especializado ocorre em raras oportunidades, através de ofertas de cursos de atualização, participação em eventos científicos e capacitação, oferecidos pela instituição ou no próprio setor de trabalho. São conteúdos repassados de forma breve, em geral não esclarecedores das dúvidas e não conseguindo atuar como formadores de aprendizagem significativa, constituindo muitas vezes aprendizagens mecânicas. Nesta situação, são observadas várias demandas de conhecimentos que envolvem a própria profundidade da doença em interface com as modalidades de tratamento, reabilitação, manejo dos sintomas e das reações esperadas e não esperadas, dentre outras.⁵

A partir dessa problemática, foi proposto o desenvolvimento desse trabalho onde buscamos conhecer as necessidades de conhecimentos específicos, que a equipe técnica em enfermagem apresentava, relacionadas ao tratamento quimioterápico, e, posteriormente, com base nestas necessidades, desenvolvermos uma ação educativa em serviço, com o objetivo de contribuir para a transformação e aprimoramento da assistência, tendo como referencial o paradigma ensino-aprendizagem vigente nas propostas da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde do Ministério da Saúde.³

Nesse cenário, a importância do presente trabalho justifica-se pelas dificuldades e necessidades enfrentadas por profissionais de enfermagem na assistência ambulatorial ao paciente em tratamento quimioterápico.

Frente ao exposto, o objetivo deste estudo é relatar a experiência profissional de uma ação educativa em serviço para técnicos e auxiliares de enfermagem relacionada à assistência oncológica ao paciente em tratamento quimioterápico.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, tipo relato de experiência profissional de uma ação educativa desenvolvida no ambulatório de quimioterapia com técnicos e auxiliares de enfermagem, descrevendo as estratégias utilizadas e as etapas da ação.

Como referencial teórico foi utilizada as diretrizes da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.² Este é um instrumento importante para: mudar as concepções mecanicistas para uma concepção construtivista, em que se tem a

problematização dos saberes; construir novas práticas educativas; assegurar a qualidade de assistência oferecida ao paciente e a família.⁶

Os participantes foram os nove técnicos e três auxiliares de enfermagem do Ambulatório de Quimioterapia de um Hospital Universitário no Estado de Minas Gerais/MG.

Todo o processo de educação em saúde foi composto por quatro etapas, que foram:

1ª) Momento de inserção, observação do ambiente e do trabalho dos profissionais para adaptação e estabelecimento de vínculo;

2ª) Explicação sobre as etapas de desenvolvimento da atividade no setor, e sobre o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Em seguida foi aplicado o primeiro questionário, com o objetivo de caracterizar a população e, identificar quais as principais necessidades de conhecimentos;

3ª) Diante das necessidades identificadas com a aplicação do questionário, foi implantada a ação educativa em saúde para a equipe técnica de Enfermagem;

4ª) No último encontro, com a finalização da ação educativa, foi aplicado o segundo questionário ao grupo participante, com o objetivo de verificar a eficácia da ação educativa proposta ao grupo.

Foi elaborado um cronograma composto de quatro encontros, sendo distribuídos os conteúdos a serem trabalhados com os principais temas, conforme os conteúdos da entrevista e do questionário, de acordo com as necessidades levantadas no primeiro questionário. Cada encontro teve a duração de 30-40 minutos, com a liberação e concordância da chefia do setor. O desenvolvimento da ação educativa ocorreu de novembro de 2010 a fevereiro de 2011 e foi composto por aulas expositivas, grupos de discussão com a utilização de materiais didáticos e audiovisuais, além de discussão de situações rotineiras vivenciadas pelos participantes, buscando trazer a realidade em campo de trabalho para o ambiente de aprendizado.

O estudo foi teve o projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos (CEP), atendendo às exigências da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde sob protocolo aprovado nº.711/10. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RELATO DA EXPERIÊNCIA

♦ Etapa de inserção e observação do serviço

Para melhor conhecimento da equipe de funcionários e do serviço de Ambulatório de

Oncologia, foi definido um período de inserção, observação do ambiente e do desempenho profissional dos servidores. Esta primeira etapa da atividade foi realizada durante duas semanas, no mês de novembro de 2010, no Ambulatório de Quimioterapia do Setor de Oncologia de um Hospital Universitário de uma cidade do Triângulo Mineiro. Buscando estabelecer vínculo e familiaridade com todos integrantes da equipe de Enfermagem, a frequência e permanência no setor ocorreram em horários diversificados, ora no período matutino, ora vespertino, visto que o serviço não tem atividades noturnas. Este período foi de grande relevância para minimizar qualquer resistência frente às etapas futuras, quando estes profissionais seriam convidados para participação na ação educativa. Cada membro da equipe foi convidado individualmente, recebendo um convite formal elaborado pela aluna-pesquisadora.

A recepção foi positiva pela maioria dos funcionários, apresentando vontade de demonstrar seu trabalho, e principalmente a importância do trabalho da equipe de Enfermagem no setor. Foi notória a sobrecarga de serviços prestados pelos funcionários do turno da manhã; fato observado devido ao maior fluxo de atendimento de pacientes agendados; ressalta-se maior número de funcionários nesse período. Ainda assim foi perceptível que durante este turno de trabalho ocorriam mais orientações aos pacientes, sobre o processo da quimioterapia, pela equipe de enfermagem,

Durante as observações, percebemos como rotina do setor, a designação de uma enfermeira para realizar orientações gerais aos pacientes que estão iniciando a quimioterapia; a equipe de técnicos e auxiliares de enfermagem assume funções de administração das drogas quimioterápicas, realização das atividades assistenciais durante a infusão do quimioterápico e esclarecimento de dúvidas provenientes de pacientes e/ou acompanhantes.

Ainda no momento de observação, percebemos que os pacientes têm muitas dúvidas sobre o tratamento e que o momento da infusão do quimioterápico muitas vezes torna-se inapropriado para a orientação, visto que muitos se queixam de reações adversas imediatas ou do tempo longo despendido com a orientação somente no primeiro ciclo de tratamento; assim, pacientes e acompanhantes não se concentram de forma eficaz nas informações repassadas, gerando grande número de dúvidas no transcorrer do

Barbosa MS, Neris RR, Anjos ACY dos et al.

tratamento. Realizam questionamentos constantes à equipe técnica de enfermagem, que procura responder conforme seus conhecimentos e experiências diárias, demonstrando carinho e compreensão frente à situação dos pacientes e acompanhantes.

♦ **Caracterização dos participantes da Ação Educativa**

Para que o desenvolvimento de ações educativas sejam significativas e adequadas ao contexto, é de suma importância conhecer as características socioculturais dos participantes. Nesta atividade 11 participantes estavam na faixa etária compreendida entre 26 e 56 anos, um participante tinha idade superior a 57 anos. Quanto ao sexo, houve predominância do sexo feminino (9). Quanto à orientação religiosa sete eram católicos, quatro evangélicos e um espírita. Sobre a categoria profissional, três eram auxiliares e nove técnicos de enfermagem.

♦ **Levantamento das Necessidades de Conhecimento**

Após o período de adaptação e estabelecimento de vínculo entre os funcionários e a aluna-pesquisadora, foi apresentada e explicada a proposta de ação educativa proposta para o setor de Oncologia. Foi aplicado o primeiro questionário elaborado com perguntas que permitiram a caracterização da equipe e o levantamento das necessidades de conhecimentos sobre o tratamento quimioterápico, quanto a orientações gerais de enfermagem.

Neste questionário, a primeira pergunta solicitava que os participantes definissem a “quimioterapia”. Do total de 12 participantes, verificamos 8 respostas corretas e 04 respostas classificadas como erradas, perfazendo o total de 66,7% de acertos e 33,4% de erros. Diante de diversas respostas similares sobre o conceito de quimioterapia, partimos do pressuposto da literatura científica especializada: Onde quimioterapia é a modalidade de tratamento sistêmico, que emprega a utilização de agentes químicos, isolados ou em combinação, com o objetivo de tratar tumores malignos.⁷

Consideramos incorretas as seguintes respostas, por não contemplarem o conceito de quimioterapia:

Uma faca com duas pontas. Em processo inicial, vejo a quimio como excelente tratamento; porém já em estágios avançados da doença, a quimio só trará mais sofrimento para o paciente. (Cravo)

Ação educativa com equipe de enfermagem em...

Como uma medicação muito agressiva ao organismo humano, pois é indispensável para o tratamento oncológico. (Violeta)

Particularmente, considero um tratamento agressivo, porém necessário, que deveria ser muito bem esclarecido aos pacientes e familiares de forma que estes abraçassem com vontade de vencer a doença, pois quando bem aceito, acredito que dá melhores resultados. (Margarida)

Pacientes em busca da cura, um tratamento doloroso, mas preciso, a espera de uma oportunidade de vida melhor. (Girassol)

As respostas dos participantes acima descritos, não remetem a uma definição científica de quimioterapia, de acordo com a definição estabelecida para este relato. A resposta do participante Cravo apresenta sua opinião sobre a eficácia ou não do tratamento, havendo fuga da questão. A participante Violeta define a quimioterapia como “uma medicação agressiva”. Já a participante Margarida apresenta sua opinião acerca da terapêutica, não apresentando definição de quimioterapia, direcionando sua resposta para aspectos sociais e psicológicos. Girassol enfatizou sua opinião a respeito de aspectos psicológicos e sociais do tratamento e assim como nas outras respostas, houve a dispersão da questão.

Em relação à pergunta 2, os participantes foram solicitados a descreverem os papéis da enfermagem junto ao paciente em quimioterapia. De acordo com a resolução do COFEN-210/98,⁸ na atuação da equipe técnica de enfermagem em oncologia competem atividades de ações de Enfermagem a clientes submetidos ao tratamento quimioterápico antineoplásico, sob a supervisão do Enfermeiro e ainda: Participar dos protocolos terapêuticos de Enfermagem na prevenção, tratamento e minimização dos efeitos colaterais em clientes submetidos ao tratamento quimioterápico antineoplásico [...] Promover e participar da integração da equipe multiprofissional, procurando garantir uma assistência integral ao cliente e familiares[...] Participar de programas de orientação e educação de clientes e familiares com enfoque na prevenção de riscos e agravos, objetivando a melhoria de qualidade de vida do cliente[...] Manter a atualização técnica e científica da biossegurança individual, coletiva e ambiental, que permita a atuação profissional com eficácia em situações de rotinas e emergenciais; dentre outras que são elencadas nesta resolução.

Mediante estes aspectos da legislação do trabalho da equipe de enfermagem, foram classificadas como corretas as respostas que

Barbosa MS, Neris RR, Anjos ACY dos et al.

apresentaram conformidade com a resolução 210/98 do COFEN,⁸ conforme relatos a seguir:

Realizar a administração do quimioterápico e orientações necessárias, a fim de desmistificar e acalmar o cliente quanto o tratamento. (Hortência)

Administrar a medicação, orientar[...] na verdade a enfermagem faz papel de psicólogo, assistente social, pois na maioria das vezes o paciente tem mais liberdade com a enfermagem; é onde ele faz suas principais queixas. (Tulipa)

Em relação à terceira questão, foi perguntado aos participantes como os mesmos orientariam um paciente e sua família sobre os cuidados no domicílio, em caso de ocorrerem reações/efeitos colaterais da quimioterapia. Foram classificadas como corretas as respostas que apresentaram duas ou mais orientações corretas. A seguir são apresentadas algumas respostas classificadas como incompletas.

Orientar a bolsa de gelo nos primeiros três dias e colocar o membro que extravasou sempre para cima, e olhar se por acaso fizer ferida ou vermelhidão, edema, procurar a instituição para mais orientação. (Gardênia)

Fazemos orientações conforme o tratamento depende de cada medicação. (Girassol)

No habitual orientamos as reações que são consideradas normais o que são, e poderão, deve-se procurar o Pronto socorro mais próximo de sua residência. (Copo de Leite)

Após aplicação do primeiro questionário e conferidas respostas, foi realizado o levantamento das necessidades de conhecimento da equipe técnica de Enfermagem sobre o tratamento quimioterápico.

A partir do levantamento dos registros foram evidenciadas respostas inadequadas ou incompletas ou ainda ausência total de conteúdos relacionados a algumas formas importantes de cuidado, demonstrando deficiência de conhecimentos específicos em orientações gerais, como: definição de quimioterapia e suas interfaces; alimentação e funções excretoras; cuidados com a pele e mucosites; alterações no sangue e prevenção de infecções.

♦ A ação educativa

Diante das verificações e constatadas as necessidades, foi planejada e implantada uma ação educativa continuada em saúde para a equipe técnica de Enfermagem, buscando aprimorar os conhecimentos e consequentemente a capacitação para melhorar a assistência direta envolvendo a atividade de orientação adequada aos pacientes. Essa atividade foi desenvolvida

Ação educativa com equipe de enfermagem em...

durante períodos de menor fluxo de pacientes no Setor.

A ação educativa foi realizada na sala de aula do próprio setor, durante um período de sete dias, objetivando participação do maior número possível de funcionários. Foi dividida em 4 (quatro) temas, com duração média foi de 30 a 40 minutos, realizada nos dois turnos de trabalho - manhã e tarde. Os temas estabelecidos derivaram das necessidades identificadas nas respostas dos participantes, sendo estes:

1) Conceitos gerais sobre o tratamento quimioterápico;

2) Orientações de enfermagem sobre a alimentação e as funções excretoras durante a quimioterapia;

3) Cuidados com a pele e com a boca para pacientes em quimioterapia;

4) Alterações nas células do sangue e prevenção de infecções durante o tratamento quimioterápico. Foram utilizados recursos audiovisuais de apresentação e discussões entre os participantes sobre diferentes situações do cotidiano, vivenciadas pela equipe.

Os participantes demonstraram grande interesse e fizeram elogios sobre os temas selecionados. Durante a exposição dos temas, expuseram dúvidas e aproveitaram os momentos da atividade para troca de suas experiências e vivências no serviço.

Como forma de incentivo à equipe técnica de enfermagem participante desta atividade, foi entregue um certificado de participação.

♦ Avaliação da ação educativa

Como 4ª etapa desta atividade, após finalização da ação educativa, foi realizado levantamento e análise dos conhecimentos adquiridos pelos participantes, sobre a assistência de enfermagem ao paciente em quimioterapia.

O primeiro questionário foi aplicado novamente, o qual era constituído por questões sobre definição de quimioterapia, e o papel da enfermagem na assistência a esses pacientes.

Depois de respondidas as questões anteriormente aplicadas, foram acrescentadas outras sete questões de múltipla escolha compostas por orientações gerais a serem fornecidas pela equipe de enfermagem aos pacientes e familiares acerca do tratamento quimioterápico.

Para a questão relacionada à definição de quimioterapia e partindo do conceito estabelecido identificado em literatura científica, verificamos ainda um participante

Barbosa MS, Neris RR, Anjos ACY dos et al.

com resposta inadequada para definir a quimioterapia.

É um tratamento rigoroso que requer muitos cuidados e atenção, com alimentação, higiene, cuidados com a pele e mucosas e sistema hematológico, envolvendo o paciente e família sempre em vigilância constante. (Narcísio)

Porém 9 (nove) outros participantes foram capazes de trazer respostas condizentes com o conceito determinado; ou seja, definições adequadas e relacionadas a conteúdo científico já validados. Seguem algumas respostas corretas:

É a utilização de agentes químicos isolados ou em combinação (poliquimioterapia) para tratamento dos tumores malignos. (Margarida)
Tratamento curativo ou paliativo, usando substâncias químicas, a fim de amenizar ou acabar com o tumor maligno. (Girassol)

Ao analisarmos as respostas da pergunta 2, que questionava o papel da enfermagem na assistência ao paciente em quimioterapia, identificamos que as respostas foram classificadas como corretas, quando apresentaram duas ou mais funções da equipe técnica de enfermagem de acordo com a Resolução COFEN-210/98⁸ já citada anteriormente. Foram exemplos de respostas corretas:

Administrar os quimioterápicos e orientar quanto a reações adversas. (Cravo)
Administrar medicações prescritas, após avaliação do cliente e realizar orientações

Tabela 1. Acertos das questões objetivas de 3.1 a 3.7 do segundo questionário. Uberlândia (MG), 2015.

Nº questão		Nº acertos	%
3.1	Orientações em relação à fraqueza (astenia/fadiga)	12	100
3.2	Orientações em relação à diarreia	11	91,7
3.3	Orientações em relação às lesões na boca (mucosite)	12	100
3.4	Orientações em relação às náuseas e vômitos	10	83,4
3.5	Orientações em relação à queda e cabelos e pêlos corporais	12	100
3.6	Orientações gerais	12	100
3.7	Orientações em relação à higiene	12	100

A questão 3.2 relacionada à diarreia e a questão 3.4 relacionada a náuseas e vômitos foram as únicas que não alcançaram 100% de acertos. Estes erros trouxeram surpresa, uma vez que são queixas muito comuns apresentadas pela maioria dos pacientes e que devem rotineiramente ser orientadas nas atividades profissionais diárias.

De acordo com a tabela 1, que nos traz o quantitativo de erros, ao somarmos os erros individuais de cada questão, totalizamos a porcentagem de 3,57%, ao passo que a média geral de acertos foi de 96,42%. Diante destas observações e dos dados numéricos, ao

Ação educativa com equipe de enfermagem em...

pertinentes ao tratamento prescrito ao cliente. (Hortência)

Orientar o paciente em relação a várias mudanças que poderá ocorrer com o tratamento como também efeitos colaterais decorrentes da mesma. Reduzindo a sua ansiedade e permitir ao paciente a aceitar o tratamento com mais segurança, dando-lhe orientações para minimizar esses efeitos colaterais deixando-o mais tranquilo. (Rosa)

O participante Cravo enfatizou que a orientação específica que deve ser fornecida ao paciente e a família, a fim de esclarecer dúvidas e evitar ações incorretas e prejudiciais, durante o período de quimioterapia. Fala ainda da administração do quimioterápico, que também é função do técnico de enfermagem de acordo com a Resolução COFEN-206/97,⁸ já detalhada no trabalho.

As sete questões objetivas de múltipla do questionário de avaliação da ação educativa, seguem o padrão de investigação sobre como os participantes orientariam um paciente e sua família sobre os cuidados no domicílio, tanto para reações/efeitos colaterais da quimioterapia, como para cuidados especiais, em relação ao tratamento. A tabela 1 abaixo apresenta o número de acertos das questões de múltiplas escolhas.

realizar uma análise comparativa entre os dois momentos distintos do trabalho em que os participantes foram avaliados, consideramos relevante a taxa de aproveitamento e aprendizado.

Na tabela 2, são apresentados os acertos e erros relacionados às questões discursivas, onde a questão 1 (um) solicitava a definição de quimioterapia e a questão 2 (dois), o papel da enfermagem na assistência ao paciente em quimioterapia.

Tabela 2. Acertos e erros relacionados às questões abertas 1 e 2 dos questionários. Uberlândia (MG), 2015.

	1º Questionário		2º Questionário	
	n	%	Nº	%
Acertos questão 1	8	66,7	11	91,6
Erros questão 1	4	33,3	1	8,4
Acertos questão 2	11	91,6	12	100
Erros questão 2	1	8,4	0	0

Sobre a questão 1 que indagava aos participantes sobre a definição de quimioterapia, identificamos 66,7% de acertos, ao passo que no segundo momento, após a implantação da ação educativa, o resultado positivo foi de 91,6% de acertos, evidenciando a relevância da ação educativa no ambulatório de quimioterapia.

Na questão de número 2 do primeiro questionário, sobre o papel da enfermagem junto ao paciente em tratamento quimioterápico, encontramos a porcentagem de 91,6% acertos. Já na avaliação posterior à implantação da ação educativa, todas as respostas foram classificadas como corretas, perfazendo 100% de aproveitamento. Sendo assim, confirmamos que a ação educativa foi válida e eficaz para esta equipe, proporcionando benefícios tanto para o serviço como aos pacientes que recebem a assistência.

Em última análise comparativa, entre a questão 3 do 1º Questionário e a questão 3, de múltipla escolha, do 2º Questionário, que apresentam conteúdos equivalentes, porém estrutura diferente, também foi identificado considerável aumento do conhecimento relativo a este tópico, traduzido pelo aumento numérico de acertos.

Na questão de número 3 do 1º Questionário, foi questionado como seriam as orientações oferecidas ao paciente e sua família, sobre os cuidados no domicílio no caso de reações/efeitos colaterais da quimioterapia. Verificamos que das 12 respostas, apenas 07 foram classificadas como corretas, perfazendo um total de 41,7% de aproveitamento.

Quando analisado a questão 3 do 2º Questionário, que foi estruturada no formato de questões de múltipla escolha, sendo numeradas sequencialmente de 3.1 a 3.7, constatamos que do total de 84 questões, 81 apresentaram respostas corretas, perfazendo um total de 96,42% de aproveitamento, sendo altamente satisfatório. Este resultado positivo foi obtido após a implantação da ação educativa, com um pequeno número de erros perante o percentual de acertos, confirmando novamente que a ação educativa em serviço é possível, oportuna e significativa. Denotou melhora no conhecimento global da equipe,

onde os participantes desta atividade, após a ação educativa aprimoraram e adquiriram conhecimentos específicos para a assistência adequada, segura e de melhor qualidade para o paciente em quimioterapia, surpreendendo-nos com o excelente resultado.

CONCLUSÃO

Diante do percurso metodológico deste trabalho, podemos, concluir através dos resultados e suas interfaces que nem sempre indicadores como tempo de formação profissional, longo período de permanência em um mesmo setor de trabalho e participação em cursos é suficiente para afirmar que uma equipe está capacitada.

Cabe considerar que, dentre as atribuições do enfermeiro, encontramos a educação continuada em serviço que objetiva melhoria da saúde da população, da assistência ao cliente com câncer e em quimioterapia ambulatorial, já que a informação/orientação é fundamental para que os pacientes se adaptem às alterações que irão ocorrer no seu cotidiano.

São necessárias atividades sequenciais e contínuas que devem ser instituídas por meio de um programa de educação continuada. Cabe ao enfermeiro, que normalmente é o líder e coordenador da equipe, oferecer espaços para seus membros trazerem suas necessidades e trabalhá-las, buscando melhor qualidade da assistência e envolvimento ativo do paciente no tratamento e autocuidado.

Esperamos que a avaliação de necessidades e implantação da ação educativa em serviço, produza efeitos positivos no aprendizado e na atuação dos membros da equipe de enfermagem que desenvolvem seu trabalho diretamente na assistência ao paciente em quimioterapia ambulatorial, favorecendo tanto a equipe, quanto o usuário do serviço.

Frente ao exposto, concluímos os resultados deste estudo proporcionaram identificação de necessidades inerentes a uma equipe de enfermagem que atua em ambulatório de quimioterapia e, através da implantação da ação educativa em serviço, foi favorecida a assistência segura e de melhor qualidade ao paciente.

Esperamos que a divulgação desta experiência em meio científico sirva como

modelo para outras equipes, no sentido de valorizar o conhecimento científico na melhoria da prática assistencial.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde; Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2014. Incidência de Câncer no Brasil [Internet]. 2015 [cited 2015 Jan 05]. Available from: <http://www.inca.gov.br/wcm/dncc/2015/estimativa-2016.asp>
2. Carvalho CUS. A necessária atenção à família do paciente oncológico. Rev bras cancerol [Internet]. 2008 [cited 2015 Jan 05];54(1):87-96. Available from: http://www.inca.gov.br/rbc/n_54/v01/pdf/revisao_7_pag_97a102.pdf.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília; 2009.
4. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Coordenadoria dos Institutos de Pesquisa - CIP. Centro de Vigilância Epidemiológica "Prof. Alexandre Vranjac" - CVE. Núcleo de Educação em Saúde - NES. Educação em saúde - Planejando as ações educativas (Teoria e prática). Manual para operacionalização das ações educativas no SUS. São Paulo; 1997.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço. Rio de Janeiro; 2008.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Educação Permanente: Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília; 2000.
7. Bonassa EMA, Gato MIR. Terapêutica oncológica para enfermeiros e farmacêuticos. São Paulo: Atheneu; 2012.
8. Conselho Federal de Enfermagem/COFEN. Resolução COFEN - 2010/1998 [Internet]. Dispõe sobre a atuação dos profissionais de Enfermagem que trabalham com quimioterápico antineoplásicos [cited 2015 Jan 05]. Available from: http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-2101998_4257.html

Submissão: 28/09/2015

Aceito: 05/01/2016

Publicado: 01/02/2016

Correspondência

Anna Cláudia Yokoyama dos Anjos
Campus Umuarama - Bloco 2U
Av. Pará, 1720
Bairro Umuarama
CEP 38400-902 — Uberlândia (MG), Brasil